

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM ARQUIVOS

**ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* DIRECIONADO À
DIFUSÃO EDUCATIVA NOS ACERVOS
ARQUIVÍSTICOS DOS MUSEUS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Daiana Santos Jardim

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* DIRECIONADO A DIFUSÃO
EDUCATIVA NOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DOS
MUSEUS**

por

Daiana Santos Jardim

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Latu- Sensu* Gestão em Arquivos do da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

Orientador: Glaucia Vieira Ramos Konrad

Santa Maria, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* DIRECIONADOS A
DIFUSÃO EDUCATIVA NOS ACERVOS
ARQUIVÍSTICOS DOS MUSEUS**

elaborada por
Daiana Santos Jardim

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dra.
(Presidente/Orientador)

Denise Molon Castanho, Ms. (UFSM)

Sônia Elisabete Constante, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 13 de novembro de 2010.

**PARA REALIZARMOS GRANDES CONQUISTAS,
DEVEMOS NÃO APENAS AGIR, MAS TAMBÉM
SONHAR; NÃO SÓ PLANEJAR, MAS TAMBÉM
ACREDITAR. (ANATOLE FRANCE)**

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* DIRECIONADA A DIFUSÃO EDUCATIVA NOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DOS MUSEUS

AUTORA: DAIANA SANTOS JARDIM

ORIENTADOR: GLAUCIA VIEIRA RAMOS KONRAD

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 13 de novembro de 2010.

A história de um povo pode ser contada de várias formas através do estudo de seu patrimônio cultural, aqui analisada neste trabalho através dos acervos arquivísticos do museu. Isto significa que, na preservação deste Patrimônio cultural, é necessário conservar vários registros do cotidiano de uma população para entender a sua História. A vida em sociedade deixa registros, documentos e objetos, que servem como fontes de pesquisa. No estudo destas fontes opera-se o trabalho de resgate, conservação e difusão do patrimônio cultural. O levantamento documental, textual e iconográfico, privilegia a compreensão do passado, estruturando a memória coletiva, defendendo a preservação da história local e difundindo a cultura. Este trabalho também tem a pretensão histórica educativa de enfatizar a importância da preservação do patrimônio museológico e arquivístico para a construção do saber. Os museus são muito mais do que apenas preservar objetos e a memória histórica, ele é também um espaço pedagógico voltado a divulgação e consolidação das identidades, entrelaçadas em nossas raízes culturais, preservadas através do espaço museológico enfatizando sempre suas estratégias de Marketing voltadas a educação. Portanto preservar para educar é também o papel social do museu, ensinando que o museu também é um espaço de pesquisa e ensino voltado para a construção de cidadãos comprometidos com a formação de sua identidade.

Palavra-chaves: Cultura; Documentos; Patrimônio Cultural e Educação

ABSTRACT

Monograph Specialization
Graduate Program in Management and Archives
University Federal de Santa Maria

MARKETING STRATEGIES TARGETED DISSEMINATION IN EDUCATION ARCHIVAL MUSEUMS

Author: Daiana Santos Garden
Advisor: Glaucia Vieira Ramos Konrad
Date and Location of Defense: Santa Maria, November 13, 2010.

The story of a people can be told in various ways through the study of their cultural heritage, here analyzed in this work through the archival collections of the museum. This means that the preservation of cultural heritage, it is necessary to keep multiple records of everyday life for a population to understand its history. Life in society makes records, documents and objects that serve as sources. In studying these sources operate the rescue work, conservation and dissemination of cultural heritage. The documentary surveys, textual and pictorial focuses on understanding the past, structuring the collective memory, arguing for the preservation of local history and spreading the culture. This work also has a historical claim to emphasize the educational importance of preserving the heritage museum and archives for the construction of knowledge. Museums are more than just objects and preserve historical memory, it is also a pedagogical space facing the dissemination and consolidation of identities, intertwined in our cultural roots, preserved through the museum always emphasizing their marketing strategies focused on education. So preserve is also to educate the social role of the museum, teaching that the museum is also a space for research and teaching for the construction of citizens committed to shaping their identity.

keyword: Culture; Documents; heritage,

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 Tema | 10 |
| 1.2 Objetivos | 10 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 10 |
| 1.2.2 Objetivos específicos | 10 |
| 1.3 Justificativa | 10 |
| 1.4 Metodologia | 12 |
| | |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DE LITERATURA | 13 |
| 2.1 A arquivística e a museologia | 13 |
| 2.2 Documentos de arquivo e de museu | 14 |
| 2.3 Patrimônio histórico | 15 |
| | |
| 3 ARQUIVOS E SUA IMPORTÂNCIA NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA MUSEOLÓGICA | 19 |
| | |
| 4. ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING</i> NA DIFUSÃO DOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DOS MUSEUS | 23 |
| 4.1 O papel educativo dos museus e arquivos na inclusão social | 25 |
| 4.2 Os programas museológicos voltados à educação inclusiva social | 32 |
| 4.3 O ensino e a pesquisa museológica voltados à educação | 35 |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 45 |
| | |
| ANEXOS | 48 |

1 INTRODUÇÃO

Na história de uma cidade onde mudanças ocorrem todos os dias, a preservação histórica é essencial, pois é, através do estudo de seu patrimônio que é possível analisar documentos, indícios, testemunhos que o fato histórico realmente aconteceu, e dar cientificidade aos fatos. Isto significa que, na preservação do patrimônio, é necessário conservar vários registros da vida de uma população para entender a sua cultura, seu pensar, crer e produzir numa determinada época e lugar. A vida em sociedade deixa marcas, registros, documentos, fontes de pesquisa que compõem um leque imenso e variado para o presente estudo. No arrolamento destas fontes e registros opera-se o trabalho de conservação e divulgação do patrimônio histórico, aqui analisado sob a ótica dos museus e dos arquivos, bem como, sua importância para a construção da educação na perspectiva da preservação patrimonial.

A importância desta análise dos acervos patrimoniais culturais dos museus privilegia a compreensão da construção do passado, de uma época, estruturando a memória coletiva, defendendo assim a preservação da história local e divulgando a cultura da cidade e da região. Assim, a função dos museus, além de preservar, é semear a necessidade da difusão de sua história, englobando a educação.

O trabalho apresenta os seguintes capítulos, além da Introdução. O segundo capítulo denominado de “Referencial teórico e revisão de literatura”, discute as questões ligadas a área da arquivologia, da museologia e patrimônio histórico.

O terceiro capítulo “Arquivos e sua importância na preservação da memória museológica” trata da relação entre os acervos arquivísticos dentro dos museus e da sua importância para a construção da memória da sociedade.

No quarto capítulo denominado de “Estratégias de marketing na difusão dos acervos arquivísticos dos museus” são analisados os programas educativos e as formas de difusão das informações, visando o conhecimento e a preservação do patrimônio histórico.

1.1 O tema

Os arquivos dos museus constituem recursos didáticos valiosos para professores, estudantes e pesquisadores. Ambos comungam o fim comum de preservar e divulgar bens culturais, de fornecer informação e comunicação.

O *marketing* aplicado aos arquivos e museus, tem papel fundamental na divulgação, na construção da imagem e da promoção do diálogo entre essas instituições e a sociedade. Aliado a isso, os documentos arquivísticos são essenciais para a gestão e eficiência dos museus. Assim, a problemática a ser resolvida no decorrer deste trabalho é analisar a importância do *marketing* na difusão da informação dos acervos arquivísticos nos museus, visando contribuir para a educação e à pesquisa.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

- analisar o plano de *marketing* utilizado pelos museus para promover e divulgar seus arquivos e o acervo, voltados à educação e a pesquisa.

1.2.2 Objetivos específicos

- Estudar o plano de *marketing* adotado nos museus para sua promoção;
- Verificar o processo de difusão educacional dos acervos e arquivos museológicos

1.3 Justificativa

O trabalho de marketing educativo que os museus realizam procura atingir a todo o público em geral, isto é, crianças, estudantes, pesquisadores e curiosos, este plano que os museus procuram desenvolver é muito importante pois trás a tona o

quanto é necessário preservar os arquivos dos museus bem como seu acervo Histórico. Nas últimas décadas, os estudos sobre a cultura material têm sido marcados por um enfoque mais humanizado, que percebe as pessoas e as transformações sociais como formadas pela influência mútua de umas sobre as outras no processo de criação. Constituindo-se não só em uma alternativa, mas também em um complemento às pesquisas que tratam do objeto em si, esses estudos têm ampliado significativamente as possibilidades de compreensão da sociedade, por meio das formas materiais. No passado, as pesquisas na área de história, antropologia e demais Ciências Humanas e à consequente organização de conjuntos culturais relacionados a contextos sociais diversos, eram dispostos em bibliografias, documentos escritos, museus e catálogos,. o que se verifica hoje são novas abordagens que faz do estudo da materialidade, um campo eclético, interdisciplinar e dinâmico.

Este trabalho procura demonstrar a importância do plano de Marketing que os museus realizam, procurando difundir educativamente o seus arquivos e acervos Históricos. Assim o patrimônio museológico e arquivístico procurar demonstrar que a cultura de um povo não precisa e nem deve ser separada da formação para a cidadania e para o trabalho. Por isso, socializar os resultados e ensejar material histórico e didático, conjunto de ensaios que apresentam memória, arte e vida social, muitas vezes em forma de textos livres, independentes entre si, oportunizaria ao público, exposições de fotos, curtas metragens, palestras. Isto é, um redescobrir da história em um espaço cultural aberto ao público

Reforça-se aqui que os museus são objetos de mudanças constantes, e também responsáveis por formar opinião, por isso se faz necessário preservar as referências corretas e adequadas ao processo de transformação que lhe é inerente. Por essas referências é que este trabalho tem a pretensão histórica educativa de enfatizar a importância da preservação do patrimônio museológico e arquivístico para a construção do saber. A preservação das fontes históricas é de extremo interesse da sociedade, uma vez que constrói meios de democratizar o acesso a estas, permitindo a sistematização do conhecimento histórico.

1.4 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado o método de análise e interpretação dos dados levantados em pesquisa bibliográfica. De acordo com Mattos, Rossetto Jr. e Blecher (2004), este método permite ao pesquisador entrar em contato com as obras, informações, materiais, que já foram de alguma forma sistematizados, a respeito de determinado tema ou assunto. Também, podemos considerar esta pesquisa como qualitativa, uma vez que, possibilita o entendimento de situações, a identificação de problemas e principalmente, apresentar propostas para a solução dos mesmos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no acervo público Documental da Prefeitura Municipal de Cruz Alta, no acervo público documental do museu local, e na biblioteca municipal, bem como acervos periódicos em jornais e revistas locais. Também, buscou-se material, através de pesquisa via *Internet*. Após o levantamento bibliográfico, realizou-se o fichamento das mesmas e posteriormente, a análise das informações coletadas.

O que deve ser levado em consideração é que este trabalho possui um objeto de estudo, que possui limitações, assim como pode ser contestado por novas abordagens.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A arquivística e a museologia

Faz-se necessário esclarecer as reais fronteiras que definem arquivística e a museologia nas suas reais diferenças e atribuições que cada um disponibiliza para a sociedade, assim Prado determina o que são arquivos:

É toda coleção de documentos conservados, visando a utilidade que poderão oferecer futuramente. Dá-se o nome de arquivo não só ao lugar se guarda a documentação, como a reunião de documentos guardados. Portanto, arquivar é guardar qualquer espécie de documento, visando a facilidade de encontra-los, quando procurado.(Prado, 1968, p. 11)

A arquivística é também chamada de arquivologia, e de acordo com o *Dicionário de Terminologia Arquivística* (1996, p.5), é uma disciplina que “tem por objeto o conhecimento da natureza dos arquivos e das teorias, métodos e técnicas a serem observados na sua constituição, organização, desenvolvimento e utilização”.

A arquivística integrada, desenvolvida por Rousseau e Couture (1982, 1998), propõe uma arquivística que se preocupa com o tratamento da informação desde seu nascimento até seu destino final. A arquivística é tratada como a disciplina que agrupa todos os princípios, normas e técnicas que regem as funções de gestão dos arquivos, tais como a criação, a avaliação, a aquisição, a classificação, a descrição, a comunicação e a conservação.

Neste sentido, a arquivística integrada implica atingir três objetivos essenciais:

(...) garantir a unidade e a continuidade das intervenções do arquivista nos documentos de um organismo e permitir assim uma perspectiva do princípio das três idades e das noções de valor primário e secundário; permitir a articulação e a estruturação das atividades arquivísticas numa política de organização de arquivos; integrar o valor primário e o valor secundário numa definição alargada de arquivo (ROUSSEAU E COUTURE, 1998, p.70).

Assim é possível visualizar as diferenças reais sobre as especificidades entre a arquivística e a museologia, onde professores e alunos podem pesquisar, familiarizando-se com o processo de preservação, conservação e difusão das informações contidas nestas instituições museológicas. Mas o que é museologia e o que ela estuda? “A museologia hoje trata desde as técnicas de restauração, conservação, acondicionamento e documentação do acervo até a preparação de mostras, exposições e ações culturais (Wikipédia, 2010, p.1).”

A Museologia é uma área do conhecimento, ela determina e investiga as relações que a sociedade possuem com seu patrimônio. A Museologia estuda como base o conceito de patrimônio integral (natural e cultural) – isto é, o conjunto de referências materiais e imateriais que definem a identidade dos grupos humanos no tempo e no espaço em que elas vivem. É muito importante compreender a relação existente entre a sociedade e seu patrimônio, pois significa apreender o real valor da construção de uma memória social, seja esta memória local, regional ou mesmo nacional. Neste sentido, os museus são instituições paradigmáticas.

A Museologia possui um forte caráter de intervenção social. A ação museológica é caracterizada pela preservação, pesquisa e comunicação. Esses eixos de atuação repercutem não apenas no espaço físico e institucional do museu tradicional e suas coleções, mas também no trabalho com o patrimônio imaterial. Neste sentido, o compromisso da Museologia é com o homem, agente social e, portanto criador e transformador de bens culturais.

2.2 Documentos de arquivo e de museu

De acordo com Bellotto, os documentos de arquivos são aqueles “produzidos por uma entidade pública ou privada ou por uma família ou pessoa no decurso de suas atividades e funções. Surgem por razões funcionais, administrativas e legais. (...) são vias de regra exemplares únicos” (BELLOTTO, 1982:6-7). Já em relação aos documentos de museus, conforme a autora, são aqueles que tem origem “de uma criação artística (caso os de arte) ou por razões funcionais (um museu etnográfico, por exemplo, as painéis ou armas indígenas) De qualquer forma, testemunham uma época ou uma atividade, servindo para informar visualmente, dentro de funções educativa ou científica ou, ainda, de lazer. Sua grande

característica é de serem tridimensionais, isto é, serem objetos dos mais variados tipos, formas e dimensões, (segundo a finalidade e a característica do museu) ” (BELLOTTO, 1982:7).

Apesar das fronteiras entre arquivos e museus estarem bem definidas, na prática percebemos dificuldades em aliar e estabelecer a difusão educativa do marketing, visando a construção de possibilidades pedagógicas de utilização dos arquivos e acervos dentro dos museus, principalmente direcionadas ao ensino fundamental e médio.

Respeitadas as particularidades dos documentos de arquivo e documentos de museu, o patrimônio histórico e cultural, deverá ser o fator integrador destas duas áreas, uma interação que deve estar voltada para a difusão educativa e inclusiva.

2.3 Patrimônio histórico

Primeiramente faz-se necessário abordar o que é Patrimônio Histórico e porque a importância de sua preservação. Para isso, recorreremos a Lemos (1997) e Camargo (2002) que definem em suas pesquisas a importância da conservação e preservação do patrimônio histórico. De acordo com Lemos, é fundamental que as características formadoras de uma sociedade, através de sua história e memória, implícitas no seu meio ambiente e no seu saber, sejam respeitadas. Com base nesta análise, fica evidente o porquê de se preservar o patrimônio histórico e cultural, visando não apenas a compreensão do passado, mas garantindo a preservação para o futuro.

É na preservação e conservação deste Patrimônio documental e arquivístico, advindo de grupos particulares, ou de uma única pessoa que se determina a importância do objeto (s) de estudo, para a construção da memória coletiva histórica. Camargo (2002, p. 30) afirma que o valor simbólico que atribuímos aos objetos e artefatos, decorre da importância que lhes atribuímos na memória coletiva”. E para preservar estes objetos é necessária a estruturação física de um ambiente direcionado para a preservação, conservação e divulgação, tanto para a educação quanto para a pesquisa destas fontes documentais. Assim, como entende Paulista (2000), o museu surge como um espaço de intermediação destes acontecimentos

Por isso, a preservação dos arquivos contidos nos museus ocupa lugar estratégico na preservação e conservação da memória social local. Preservar a história local é resgatar várias etapas da história e da vida social, como Pinheiro (2009) analisa em sua obra. Evidenciando a importância da preservação e da conservação do Patrimônio museológico, passamos a sua análise voltada à educação inclusiva, através da incorporação do museu no contexto educacional. Na prática, o museu deve promover ações voltadas ao resgate cultural e educacional.

Nogueira (2003) afirma que o museu tem o papel de informar, atualizar, conhecer, estudar, investigar, mas também questionar. Tudo isso pode ser trabalhado em sala de aula, principalmente, conscientizando os alunos da importância histórica que um museu tem como fonte de pesquisa e informação. Em função disso, surgem iniciativas voltadas ao desenvolvimento de programas educacionais, evidenciando para a inclusão e a reflexão da importância da educação Patrimonial. Assim como Horta (2010) destaca a importância do museu na educação escolar, como instrumento de motivação individual e coletiva, para a prática da cidadania e estabelecimento de um diálogo que aprimore o saber histórico.

Os museus geralmente mantêm programas voltados a visitação e a educação escolar, e os professores podem se utilizar destas atividades para instigar a curiosidade e o interesse de seus alunos, pois, envolver os alunos com programas culturais é dar-lhes oportunidades para que conheçam o significado dos museus para a educação. É um passo muito importante para que o professor, ensine que a preservação do Patrimônio cultural para a educação é a consolidação de sua própria História.

Para a análise dos programas museológicos, nos embasamos na pesquisa de Perez (2005), para melhor compreendermos tudo o que um museu disponibiliza em termos de organização e programação para a difusão de suas informações contidas em seus acervo e em seu planejamento voltado a educação e pesquisa.

Toda a programação museológica não deixa de ser uma proposta interdisciplinar que busca complementar e contribuir para a educação dos alunos e do público em geral, com propostas e recursos voltados à pesquisa e a educação (Perez, 2005). Nesta mesma perspectiva, Julião defende que, “como instituições interdisciplinares, os museus atuam em três campos distintos e complementares,

imprescindíveis ao seu funcionamento adequado: a preservação a investigação e a comunicação”. (2003, p.94)

O museu tem seu papel comunicador de ensino aprendido dos alunos como determina Julião (2003) “Estes programas de comunicação, voltados á educação e a pesquisa, devem buscar estabelecer parcerias entre escolas e outras instituições, promovendo, assim a difusão de seu acervo”. Segundo Filho (2001), uma das contribuições fundamentais do museu é com a educação, e o desenvolvimento de programas voltados a educação Patrimonial.

Perez (2005) relata em seu artigo alguns projetos que os museus disponibilizam para as escolas: projeto aula museu, visita guiada, oficinas , publicações de catálogos, folhetos informativos eletrônicos, publicações de livros técnicos, exposições itinerantes, projeção de reproduções, confecção de material de divulgação. Esses projetos contribuem para o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva dos alunos e público em geral, e também, na valorização e preservação do patrimônio cultural.

Para Sofka (2009), o museu voltado ao processo de ensino e pesquisa possui três principais funções: pesquisar, preservar e difundir conhecimentos, cada uma destas etapas complementa e colabora com a outra. Por isso, a ideia moderna de museu deve ser incorporada nos espaços educacionais, como uma medida de incentivar o ensino e a pesquisa.

Silva (1995) analisa o estudo do Patrimônio histórico e ensino como partes de um mesmo processo de produção de conhecimento, assimilando sua aprendizagem através da memória enredada no estudo do seu Patrimônio, refletindo assim, as múltiplas evidências que o ensino de História abrange sobre estes objetos de pesquisa que os museus abrigam. O autor analisa ainda, que a pesquisa e o ensino da história, devem ser estimulados pelo professor, e seus métodos de planejamento devem trazer novos instrumentos e técnicas. Por isso, procurar outras fontes e objetos de informação sobre os temas estudados em sala de aula, é primordial para uma aprendizagem consciente sobre as implicações que o patrimônio tem na vida de cada indivíduo.

O próximo passo deste processo de construção do conhecimento é definir os passos para uma pesquisa bem estruturada, assim nos pautamos em Bagno (2003) para criar um bom projeto de pesquisa, onde devem constar os passos a serem pesquisados. Os objetivos deste trabalho em educação patrimonial contempla o

desenvolvimento das habilidades, como ler e interpretar evidências culturais, desenvolver a auto estima dos alunos e permitir vivenciar a experiência da investigação científica como metodologia no ensino de História. Assim eles poderão conhecer os conceitos básicos da educação Patrimonial como Teixeira (2008) analisa em seu artigo, afirmando que estas informações teóricas são muito importantes para a construção da capacidade de refletir sobre as informações que sua pesquisa abordará.

De acordo com Bagno (2003), a pesquisa deve ser estruturada previamente, abordando três partes fundamentais, a teoria, a prática e a apresentação. Na parte teórica deverá ser trabalhado os conceitos sobre Patrimônio cultural, material, imaterial etc. Na parte prática serão analisadas a pesquisa e as referências bibliográficas ou fontes. A terceira é a comunicação do que foi pesquisado. Nesta comunicação os alunos poderão utilizar diversas técnicas de apresentação. Antunes (2000) evidencia que é muito bom para o processo de aprendizagem que o aluno interaja com a pesquisa para uma melhor assimilação do assunto abordado.

Outro ponto importante é a utilização dos suportes da memória local, como bibliotecas e arquivos, onde os alunos e professores podem buscar outros ambientes de aprendizagem, como evidencia Lenskije e Helfer (2000). Mas há outras formas de pesquisar, como a internet, onde o professor deve selecionar os *sites* previamente, para o objetivo das pesquisas não se perderem em buscas frustradas pelos alunos, como sugerem Heide e Stilborne (2000).

3 ARQUIVOS E SUA IMPORTÂNCIA NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA MUSEOLÓGICA

Pensar a perspectiva da preservação dos acervos documentais e a disponibilização de seus arquivos aos usuários de forma rápida e segura na atualidade é a grande preocupação das instituições em relação aos seus arquivos.

Falar de arquivos e acervos históricos nos leva a pensar primeiramente na memória coletiva por eles guardada, sobretudo a história local preservada em seu conteúdo. Percebe-se ainda que a sociedade moderna vem ao longo dos tempos acumulando informações através de uma multiplicidade de documentos e estes sugerem uma infinidade de fatos históricos, que leva a preservação de sua memória. A memória coletiva preservada nos arquivos históricos dos museus é muito importante para a construção e preservação das identidades da história local e regional de um povo:

A corrente estruturalista da historiografia francesa foi o responsável pela difusão internacional, da visão e valorização da memória como categoria explicativa da história. O tipo de historiografia resultante e relacionada a esta visão é quase mágica, acreditando na formação das mentalidades em períodos históricos determinados. Do ponto de vista artístico, o problema consiste em reconhecer que este modo de ver o problema de maneira sutil a questão da importância material dos arquivos que, adequadamente tratados e utilizados constituem numa garantia para a preservação do passado de um povo. (Lopes, 1998, p. 51)

A representação da memória histórica resgatada, recuperada e preservada nos arquivos museológicos, trás a tona a importância da preservação dos arquivos para a pesquisa e para a educação patrimonial que deveria ser amplamente difundida e incorporada nos bancos escolares como uma forma de despertar a cidadania nos alunos e o espírito reflexivo. Por outro lado, percebe-se que a transformação da história ao longo dos tempos induziu a sociedade de consumo a preservar a memória através dos arquivos e dos acervos históricos.

A necessidade de comunicação é tão antiga como a formação da sociedade humana. O homem talvez na ânsia de se perpetuar, teve sempre a preocupação de registrar suas observações, seu pensamento, para os legar às gerações futuras. (Prado, 1968, p 11)

Os acontecimentos históricos passaram a ocorrer de uma maneira mais acelerada, e a sociedade já não consegue acompanhar com exatidão todas as transformações e acontecimentos que o mundo vem assimilando, por isso preservar os arquivos e sua memória histórica através dos museus e de diversos outros tipos de instituições que possuem arquivos e que os preservam, sendo essencial para o aprendizado da experiência humana no cotidiano da sociedade moderna, como Lopes (1998) afirma:

A partir destas novas visões, talvez se possa melhor compreender o nascimento da informação e as suas ligações com o conhecimento pré-estabelecidos, lembrando que a informação torna-se memória no cérebro humano e não em qualquer outro lugar, tal como nos arquivos ou nos conjuntos de outros tipos de informações. Entretanto, acredita-se que os conhecimentos sobre as inter-relações entre todas as formas e os sentidos de conhecimento humano são positivos para se aplicarem novas visões sobre os saberes dos homens, no objetivo de se melhorar nos sistemas atuais o acesso à informação de natureza arquivística e não arquivística. (Lopes, 1998, p. 59)

A preservação dos arquivos museológicos assumem atualmente a finalidade de assegurar a legibilidade e inteligibilidade de seu conteúdo, visando a preservação da memória cultural como Silva afirma que “a produção do conhecimento histórico deve ser indissociável do conhecimento (histórico) da produção do documento, no seu sentido mais amplo (Silva, 1999, p. 24)”.

Todo o acervo histórico e os arquivos de um museu são documentos de suma importância para preservação da história, neles encontra-se a compreensão , pontos de referência e as fontes para a reflexão indispensável à recomposição da História. Todos os documentos e objetos contidos nos arquivos museológicos nos permitem torná-los vivos e atuantes na construção da memória coletiva local , através das pesquisas e das exposições que os museus realizavam, assim como Prado afirma sobre o papel do museu:

Museu é o lugar destinado ao estudo, a reuniões e a exposição de obras e peças de valor, representativas dos diferentes campos do conhecimento humano. (Prado, 1968, p. 11)

A importância da preservação dos arquivos históricos contidos nos museus devem constituir as bases sólidas de informação que devem ficar a disposição da sociedade, como ponto fundamental para o desenvolvimento científico e cultural, assim sendo, os museus tem um papel relevante nesta preservação dos acervos e arquivos históricos.

Os arquivos preservados nos museus tem a função de reunir, preservar e organizar os arquivos e outros documentos e objetos diversos, sob a característica fundamental de preservar os critérios do valor histórico e informativo. Arquivar na visão de Gorbea, Diaz, e Vela é:

Poder-se-ia definir arquivar como a arte de colocar e conservar uma mesma ordem, devidamente classificados, toda correspondência, documentos e outros papéis relacionados com um individuo ou uma firma, com certa divisão geográfica, ou sobre determinado assunto, e assim por diante, de tal forma que estejam protegidos contra deteriorização, destruição ou perda, e ao mesmo tempo facilite a localização e manejo dos documentos. (Gorbea, Diaz e Vela, 1979, p. 18)

Os arquivos preservados nos museus são organizados e colocados à disposição dos pesquisadores e público em geral (alunos de escolas publicas, curiosos, e professores) de uma maneira bem organizada, facilitando a pesquisa e o estudo. A intenção de conservar estes arquivos museológicos se deve, não apenas à preservação destes acervos, mas sobretudo aprimorar o conhecimento e a pesquisa através do patrimônio documental preservado, possibilitando assim o direito a construção do conhecimento para o pleno exercício da cidadania, como afirma Silva :

Como se vê é uma proposta de trabalho muito importante, absolutamente necessária e que desempenha um papel fundamental, ampliando as possibilidades do exercício da cidadania. É base para a construção do conhecimento científico, de outro modo, opera como uma das possibilidades de interferir na sua transformação em conhecimento público, por meio de acesso democratizado á informação especialização (Silva, 1999,p. 51)

O acervo arquivístico dos museus vem de encontro a esta proposta para a construção do conhecimento histórico e para o resgate da memória que é peça chave para a preservação da história local e regional preservada através da instituição que é o museu. Preservar os arquivos museológicos é um processo que

requer preservação e o tratamento técnico dos documentos nos arquivos que acompanha de diversas formas a história do homem desde a descoberta da escrita.

Os museus passaram a organizar seus acervos arquivísticos visando a conservação, a preservação e a investigação, o que permitiu a sociedade contemporânea contemplar as pesquisas de uma maneira informacional, assim como Continolo define os fins que determinam o arquivo:

Os fins do arquivo têm de ser definidos com clareza, pois – conhecendo-os é sempre possível escolher o sistema e que permita alcançá-los da melhor maneira e com um mínimo de despesa. (Continolo, 1975, p. 28)

Os acervos arquivísticos museológicos organizados, passaram a ser base da memória e documentação, voltados à preservação do patrimônio arquivístico, que tinha a função apenas de organização e de geração assumiram a organização e preservação das fontes de pesquisa. Os acervos arquivísticos museológicos tem compromisso ético de proporcionar a pesquisa para um maior numero de alunos e profissionais. Estes arquivos preservados nos museus tem um caráter interdisciplinar, que exige procedimentos correspondentes ao tratamento documental, por isso profissionais de diversas áreas da informação, técnico e acadêmico, que tem o compromisso de criar a qualidade dos serviços elaborados.

4 ESTRATÉGIAS DE *MARKETING* NA DIFUSÃO DOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DOS MUSEUS

Muitas instituições se limitam em oferecer seus “produtos”, mas isso não é mais suficiente. Com o avanço científico e tecnológico, a concorrência e a briga por um espaço no mercado consumidor é cada vez maior. O que percebemos é uma oferta de produtos e informações em um nível acelerado, mas o que diferencia o sucesso é a maneira com a qual é oferecido seu produto, despertando o interesse e consequentemente, o lucro.

Em função desse avanço, o *marketing* tem sido adotado por muitas instituições como uma forma de oferecer produtos e serviços que venham ao encontro das necessidades e desejos dos usuários. As atividades desenvolvidas pelos encarregados do *marketing* passam a considerar o gosto, o interesse, as experiências e expectativas dos diferentes tipos de público que participa destes eventos. Neste processo de divulgação da informação, o *marketing* busca difundir e dar a conhecer o acervo arquivístico de uma instituição, assim como seus serviços.

Este é o trabalho do *marketing* realizado atualmente nos museus, divulgando as informações para o maior número de pessoas, através da difusão de seus arquivos. Isto já está implícito nas atividades desenvolvidas dentro da maioria das instituições arquivísticas, pois não basta apenas arquivar e cuidar da documentação e dos acervos que um museu contém, deve-se também disponibilizá-los. Quanto maior o número de usuários (alunos, professores, pesquisadores e público em geral) acessar as informações, maior será o êxito obtido.

O acesso a informação é o ponto primordial que deve ser levado em consideração na hora do planejamento estratégico para a utilização dos acervos arquivísticos do museu. Este acesso deve ser baseado na igualdade de condições entre os usuários, não importando idade, sexo, raça, religião, nacionalidade, língua ou condição social.

Por isso, novas tecnologias estão sendo utilizadas pelos museus para dar uma melhor qualidade para seus usuários, auxiliando na organização, agilização, reprodução e difusão dos arquivos. Atualmente as pesquisas nos museus já podem ser feitas através de seus *sites*, onde os usuários podem realizar pesquisas bastante aprofundadas, pois a organização arquivística propicia uma melhor qualidade de pesquisas em seus bancos de dados.

A difusão informativa é um programa voltado para a utilização dos arquivos para a educação e pesquisa. Muitos museus abrem suas portas para receber alunos do ensino fundamental e médio, recebendo assim informações de como funciona a preservação e a utilização destes arquivos. Estas atividades, na grande maioria das vezes, está relacionada com a história local e com as personalidades e eventos marcantes que se destacam na história.

Esta difusão educativa implantada nos museus pode ser utilizada de diferentes maneiras. Quando falamos da difusão de informações, deve-se pensar em um material didático que possa atingir a todos os tipos de público que um museu aproximou, isto é, estudantes, pesquisadores, e curiosos em geral. Os instrumentos de apoio mais simples, que devem ser bem elaborados são:

- Folhetos publicitários=: com informações gerais sobre o arquivo e seus serviços. Deve ter uma linguagem bem clara e conter todas as informações de como e quando podem ser utilizadas
- Boletim informativo=: é uma publicação periódica sobre as atividades do museu destacando as mais importantes, deve ter imagens do acervo e texto de fácil entendimento.
- Meios de comunicação=: Todos os eventos e acontecimentos que o museu promover visando a exposição de seus arquivos devem ser amplamente divulgados em todos os meios de comunicação.
- Visita guiadas=: é uma forma de apresentar o acervo e os arquivos que se encontram no museu, este método é muito utilizados com estudantes e público em geral.
- Exposições=: este método é muito importante para atrair a curiosidade de um público que não visita com muita frequência os arquivos do museu.

4.1. O papel educativo dos museus e arquivos na inclusão social

O patrimônio Histórico pertence ao mundo, e deveria ser amplamente preservado, protegido e acessível a toda a população, pois ele documenta, preserva a memória de um povo. Segundo as autoras Indolfo; Campos; Oliveira e Costa (2010, p.1) “ Documento é toda informação registrada em um suporte material, suscetível de ser utilizada para consulta, estudo, prova, pesquisa, pois comprova fatos, fenômenos, formas de vida e pensamentos do homem numa determinada época ou lugar”. Assim podemos considerar que todo documento é uma fonte de informação incondicional. As autoras referidas definem ainda o qual o conceito de arquivo:

Arquivo é um conjunto de documentos produzidos e/ou recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público, entidades privadas e pessoas físicas em decorrência do exercício de suas atividades, qualquer que seja o suporte da informação. (2010, p.1)

O patrimônio histórico, entendido como o resultado da representação histórica de uma sociedade, deveria ser amplamente preservado, protegido e acessível a toda a população, pois ele documenta, e preserva a memória de um povo. Mas considera-se que um documento possui dois aspectos importantes: o conteúdo informativo e o suporte no qual o documenta. Ambos podem apresentar uma grande variedade e serem partes importantes da memória, como por exemplo: peças textuais (livros, jornais, revistas etc.), não textuais (desenhos, gravuras etc.) peças audiovisuais (filmes, discos etc.) e peças virtuais (internet, e-mails etc.).

Preservar subentende-se conservar algo que é muito valioso, como Lemos cita:

Se devemos preservar as características de uma sociedade, teremos forçosamente que manter conservadas as suas condições mínimas de sobrevivência, todas implícitas no meio ambiente e no seu saber. (...) Desse modo, percebemos que necessariamente o termo preservar deve ser aplicado com toda a amplitude de seu significado. (Lemos, 1997, p. 25-26)

A partir do exposto por Lemos, podemos compreender o porque de se preservar a história, entender e conservar nosso passado para que no futuro as lembranças ainda existam. E esta conservação do patrimônio documental deve ser uma preocupação constante de qualquer instituição, grupos ou de uma única

pessoa, que perceba o valor que cada objeto tem para o contexto histórico. Como cita Camargo:

O valor simbólico que atribuímos aos objetos ou artefatos decorrente da importância que lhes atribuímos a memória coletiva. E é esta memória que nos impele a desvendar seu significado Histórico-Social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventar o patrimônio dentro de limites passíveis, estabelecidos pelo conhecimento. (Camargo, 2002, p. 30)

O resgate da história de um povo ou de uma região é muito importante, pois propicia a consciência da preservação do seu patrimônio histórico, cultural, documental de um determinado lugar. Mas a pergunta é, porque resgatar a história cultural? O resgate cultural serve para preservar as características de uma sociedade suas lembranças em história. E através de suas evoluções através do tempo, aprimorar-se intelectualizável, tecnologicamente e historicamente, evidenciando que através do passado compreende-se o futuro.

A preservação, a classificação ou o tombamento de objetos móveis ou imóveis decorre do significado simbólico que atribuímos a eles. Todo e qualquer produto material das culturas humanas é dotado de uma funcionalidade, um fim para o qual é executado. (Camargo, 2002, p 32)

Compreender a história através da memória social, preservando o que é significativo dentro do patrimônio cultural coletivo em que a sociedade esta inserida, é resgatar e divulgar o conhecimento como diz Lemos(1997,p.29), “Preservar é manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É também fazer levantamentos de qualquer natureza, (...)” Assim o interesse em resgatar o patrimônio documental serve como princípio e estratégia de preservação para a proteção e para a promoção do patrimônio documental de um determinado local. Assim, como cita Paulista:

(...) o museu é sempre um espaço que estabelece uma intermediação institucionalizada entre o indivíduo e objetos materiais (...). O museu, ao contrário induz a ver aquilo que os olhos deixaram passar no cotidiano e com mais razão ainda o que é diferente, insólito o outro (...) Toda a sociedade, para afirmar e reforçar sua identidade, procura construir uma memória, de preferência unificada, homogeneizada. A memória, assim, aparece como operação ideológica, formadora de imagem, representação de si próprio que reorganiza simbolicamente o universo das coisas e das relações e produz legitimizações. (Paulista, 2000, p. 3-7)

A preservação do patrimônio local é a soma das medidas necessárias para garantir a acessibilidade permanente ao patrimônio documental, compreendendo que a conservação é o conjunto de medidas precisas para evitar a deterioração do documento. O museu, portanto, é uma instituição que administra todos os bens culturais e ambientais com a finalidade de recolher, conservar, pesquisar e valorizar todo um conjunto de elementos da história de um povo. O museu também tem seu papel preservador e social na história, constituindo uma fonte de apoio para a educação preservando a memória do passado.

O museu é um dos muitos meios de preservar o patrimônio histórico local de uma cidade, reunindo num só lugar artefatos e objetos de uma história social de preservação do imaginário social e suas relações simbólicas de preservação do passado. A preservação da memória é fundamental no processo de resgate da representação da história através da conservação dos museus, resgatando assim um valor importante ao patrimônio cultural local. Preservar a história local é resgatar várias etapas da vida social local, isto é, informações e memórias de pessoas que ajudaram a construir a história regional e local. Dessa forma, como Pinheiro conclui em seu artigo:

A potencialização do acervo através da adoção de uma política de preservação que viabilize a aplicação de técnicas de preservação e conservação específicas para cada tipo de material do Museu possibilita o uso mais eficaz desse lugar, caracterizado como fonte primordial de informação e de resgate da memória e da história da cidade e de seus habitantes. (...) Considera-se válido ressaltar, ainda, que o museu constitui uma fonte informacional riquíssima, proporcionando informações que possibilitam saciar o interesse da população. Todavia, para disponibilizar essas informações, ele precisa de profissionais que organizem de forma adequada todo o material do acervo. (Pinheiro, 2009, p. 524-525)

Os museus são muito mais do que apenas preservar objetos e a memória histórica, ele é também um espaço pedagógico voltado à divulgação e consolidação das identidades, entrelaçadas em nossas raízes culturais, preservadas através do espaço museológico. Portanto, preservar para educar é também o papel social do museu, ensinado que o museu também é um espaço de pesquisa e ensino voltado para a construção de cidadãos comprometidos com a formação de sua identidade, assim como Camargo afirma:

Desse modo, percebemos que necessariamente o termo preservar deve ser aplicado com toda a amplitude de seu significado. É dever de patriotismo preservar os recursos materiais e as condições ambientais em sua integridade, sendo exigido métodos de intervenção capazes de respeitar o elenco de elementos componentes do Patrimônio cultural. É dever, também, de Patriotismo preservar o saber brasileiro fazendo com que os conhecimentos de fora valorizem-no, o que cada vez mais é difícil nestas eras (...). (Camargo, 2002, p. 26)

É importante preservar a história local não só para a educação escolar, mas também para resgatar a história e a memória coletiva local, restabelecendo assim, suas raízes simbólicas que estão em cada fato histórico registrado nos museu. Por isso, o museu é lugar de pesquisa e reflexão histórica sobre o passado, o presente e o futuro.

Neste estudo analisaremos o museu como um espaço inovador, que assume uma responsabilidade, dentre muitas outras, de contribuir para a inclusão social. Esta função social vem a apresentar à coletividade abrangendo sua história e sua cultura. Na prática o museu deve promover ações voltadas a despertar a identidade da comunidade preservando seu patrimônio cultural. Muitas ações voltadas a este resgate da memória coletiva devem contribuir para que a coletividade compreenda a importância dessa preservação e participe dela e esta participação deve começar pela educação como cita Nogueira:

Porque o papel dos museus é mesmo este: informar, actualizar, conhecer, estudar, investigar mas também questionar. É importante e saudável, que as coleções apresentadas suscitem questões e debates. Para que a população “sinta” e viva o Museu, este tem primeiro uma caminhada de aproximação da comunidade em geral, e depois dos grupos em particulares, sejam estes escolares, institucionais, econômicos etc. Este é um trabalho constante que exige um contato permanente entre a instituição museal e o público, não só através do trabalho de campo realizado pelo cientista social como também através de iniciativas diversas levadas a cabo pelo museu, e que, passam por exposições temporárias, criação de um bom serviço educativo, estabelecendo desta forma uma proximidade entre o museu e a escola (...). (Nogueira, 2003, p. 99)

O desempenho dessa função social do museu envolve técnica, recursos e ações educativas, na busca da inclusão, como determina Horta, (Horta, 2010, p. 06) “Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”.

Nesse processo teórico-metodológico o grupo social ou comunidade é convidado a envolver-se com a pesquisa, para conhecer e reconhecer sua realidade em seus múltiplos aspectos (sociais culturais e históricos). Ao conhecer e reconhecer sua realidade o grupo torna-se capaz de buscar soluções e superar problemas. É considerado um método de educação alternativa, que pode ser apropriada pelo museu, sendo ele um reconhecido espaço de educação informal e lúdica que enriquece o processo de ensino e da aprendizagem de crianças, jovens ou adultos, assim como relata Horta:

O desenvolvimento de programas de Educação Patrimonial, envolvendo não só a rede escolar, mas também as organizações da comunidade local, as famílias, as empresas e, principalmente, as autoridades responsáveis, contribuiu para a ampliação de uma nova visão do Patrimônio Cultural Brasileiro em sua diversidade de manifestações, tangíveis e intangíveis, materiais e imateriais, como fonte primária de conhecimento e aprendizado, a ser utilizada e explorada na educação de crianças e adultos, inserida nos currículos e disciplinas do sistema formal de ensino, ou ainda como instrumento de motivação, individual e coletiva, para a prática da cidadania e o estabelecimento de um diálogo enriquecedor entre as gerações.. (Horta, 2010, p.01).

Neste sentido, o museu interage com o espaço adequado para a promoção da educação popular, isto é, voltando-se a um canal de comunicação da sociedade da qual faz parte, permitindo trocas de experiências e ideias possibilitando ao indivíduo e a coletividade participar ativamente na produção de conhecimentos sobre a sua realidade. Sendo assim a comunidade é quem inspira e aponta as temáticas de acordo com suas dificuldades e necessidades, como Horta define:

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados o trabalho da educação patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (Horta, 2010, p. 06).

Para a implantação de projetos museológicos há necessidade de conhecer a realidade na qual se irá atuar, no caso de ações diretas com comunidades. Para isso, é necessário obter um diagnóstico, histórico, cultural e ambiental (que poderá ser realizado por estudantes, professores, interessados e coordenados por um museólogo). Esse levantamento permite programar ações de acordo com os interesses e com a participação da população local. Não se pretende aqui dizer que o museu deve se sobrepor ao papel da escola, mas sim enfatizar que o museu

também é um lugar de estudo e pesquisa que deve ser introduzido no planejamento curricular do professor de História, assim como afirma Nogueira que “Com isso não pretendo afirmar que o museu deve se sobrepor ou substituir à escola. O museu deverá ser o complemento educacional para os educandos”. (Nogueira, 2003, p. 100).

As ações preservacionistas são estratégias na exploração do patrimônio cultural, como fator de desenvolvimento individual e social, assim como Horta, Grumberg e Monteiro afirmam:

Trata-se de um processo permanente e sistêmico de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados o trabalho da educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e apropriando-se a geração e a produção de novos conhecimentos num processo contínuo de criação cultural (...). (Horta, Grumberg, Monteiro, 1999, p. 6)

Nesse sentido, as situações de aprendizagem são criadas para que a comunidade possa refletir e atuar sobre sua realidade, identificando seus problemas e buscando soluções para suas condições de vida. Durante este processo de conhecimento da realidade, o acervo museológico ou patrimônio cultural local serão os referenciais para o desenvolvimento de atividades.

Diversas são as funções sociomuseológicas apontadas como adequadas à integração da comunidade às atividades do museu. Horta (2010, p.05) aponta e analisa a metodologia da educação patrimonial.

- * A capacitação de jovens e adultos para a utilização responsável dos recursos naturais como atividades artesanais.
- * Projetos socioeducativos de sensibilização com parcerias entre o museu e a escola para a produção de exposições temporárias ou itinerantes em espaços físicos na comunidade (parques, escolas, igrejas, etc.)
- * Capacitação de jovens e adultos para atividades de formação e recreação valorizando os elementos culturais e naturais: produção de espetáculos, cursos, festivais de música, festivais de culinária, exposições da literatura regional (apresentação oral de textos, narrativas, etc.), realização de oficinas de música (regional e folclórica etc.) de artes cênicas (encenações

de fatos da cultura e história local. Etc.) de literatura (contos de atores locais ou regionais), etc.

Todas essas ações podem ser implantadas por meio de projetos sociomuseológicos que permitem ao museu integrar-se à população local. E na prática, se torna um exercício de auto – estima, de valorização e fortalecimento da identidade cultural, de recuperação das suas tradições mais representativas, resgatando assim sua memória histórica local através do ensino, da reflexão, e da participação educacional engajada na construção do cidadão participante e ativo dentro do museu. Como Nogueira afirma quando reflete sobre a importância do museu no ensino:

Os museus são, pois, espaços privilegiados de demonstração e preservação de objetos e das atividades artesanais que lhes dão corpo: as máximas são: mostrar para conhecer, conhecer para entender, entender para gostar, gostar para preservar. (Nogueira, 2003, p. 101)

Envolver os alunos com programas culturais e dar-lhes a oportunidade de engajar-se neste processo, para que eles conheçam o significado do museu na educação é o primeiro passo para a preservação e para a inserção do Patrimônio Cultural na educação. Um museu dinâmico e preparado pedagogicamente é capaz de propiciar estes espaços de aprendizagem, fazendo assim as mudanças necessárias no contexto educacional.

A Educação Patrimonial torna-se um processo educacional importante no ensino e aprendizagem que tem por objetivo central a educação para a preservação do Patrimônio. É nesse ponto que se encontra a fonte primária de atuação que vem enriquecer e fortalecer o conhecimento individual e coletivo de uma região sobre sua cultura, memória e identidade. Através de ações voltadas à preservação e compreensão do Patrimônio Cultural, a Educação Patrimonial torna-se um veículo de aproximação, conhecimento, integração e aprendizagem de toda uma sociedade objetivando que os mesmos se conheçam, valorizem e se apropriem de toda uma herança cultural a eles pertencente, proporcionando uma postura mais crítica na construção de sua identidade e cidadania. Desta forma Horta, Grumberg e Monteiro afirmam:

A educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o a compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que esta inserido. (Horta, Grumberg, Monteiro, 1999, p.6)

A Educação Patrimonial, e o seu processo de ensino e aprendizagem deve ser dinamizado e ampliado, além do ambiente escolar englobando o museu neste processo, onde toda uma comunidade pode se envolver. Neste processo o aluno e a comunidade tornam-se um instrumento a mais no processo de educação que colaboram com o processo de resignificação de uma consciência crítica para com a preservação do patrimônio.

4.2. Os programas museológicos voltados à educação Inclusiva social.

Em seu artigo intitulado “Difusão dos arquivos Fotográficos”, Perez (2005, p. 7-23) considera a difusão da informação como, o ato de tornar público, de dar a conhecer o acervo de uma instituição, assim como os serviços que ela coloca à disposição dos seus usuários. Partindo desse raciocínio, o autor apresenta uma análise das formas que os museus podem dirigir os seus programas educativos e difundir as informações arquivísticas, visando atender ao público em geral.

Todo este processo não deixa de ser um programa de interdisciplinar educacional, que é desenvolvido para complementar e contribuir para elevar o nível de educação e de conhecimentos das crianças, dos jovens e dos adultos, que realizam pesquisas ou que apenas percebem o museu como uma fonte de lazer ao alcance de todos. Mas de qualquer maneira, o museu tem seu papel primordial de difundir seu acervo de uma maneira bem didática. Nesse sentido, Perez ressalta que:

Como podemos constatar não existem diferenças significativas entre os processos de difusão empregados pelas instituições (...). As diferenças estão em detalhes como agravação de CD-DVD com fotografias, nos vídeo documentários, nas vídeo conferências, etc. Uma característica comum a todas as instituições pesquisadas é a luta por maior volume de recursos para se manter e desenvolver os seus projetos. (Perez, 2005, p. 7)

O museu tem seu papel bem fundamentado na educação, através da preservação de bens culturais e da memória, bem como na disposição de seus arquivos para investigação e pesquisa, promovendo muitas vezes, projetos

educacionais visando inserir o público estudantil, sem esquecer de seu papel comunicador, assim como determina Julião:

Como instituições interdisciplinares, os museus atuam em três campos distintos e complementares, imprescindíveis ao seu funcionamento adequado: a preservação a investigação e a comunicação. (Julião,2003, p.94)

Estes programas de comunicação voltados para o ensino e aprendizagem inseridos em projetos museológicos devem buscar, principalmente, o estabelecimento de parcerias entre o museu, as escolas e outras instituições particulares interessadas em colaborar. De acordo com Filho:

Todos os museus oferecem oportunidades para aprendizagem e entretenimento. A educação é uma das funções centrais dos museus. O gerenciamento eficaz das atividades educativas em museus poderá aumentar e aprimorar essas oportunidades. Os tipos de programas educativos a serem implantados, vão depender do tamanho dos museus, dos recursos financeiros, do quadro de pessoal, do tipo de acervo e dos públicos potenciais. No entanto, cada museu deve procurar maximizar a função educativa de seus acervos e atividades. Exposições e documentação de acervos, por exemplo, têm importante potencial educativo. Todos os funcionários podem desempenhar papéis relevantes na atuação educativa dos museus. (Filho, 2001, P.16)

A primeira estratégia do museu e seus organizadores é buscar conhecer quais as carências do ensino e da aprendizagem, para depois planejar e oferecer auxílio educacional, por exemplo: assessoria para escolas, produção de materiais de apoio didático para os professores com informações sobre a inclusão o patrimônio cultural e natural local ao currículo disciplinar, etc. Assim é possível citar alguns métodos em que PEREZ (2005, p. 7-25) relata em seu artigo:

Projetos voltados a crianças, jovens e adultos: Grande parte dos projetos envolvendo crianças e jovens utilizam-se de exposições temporárias ou itinerantes. Para isto, devem-se escolher temáticas coerentes com o público ao qual se quer alcançar. Durante o planejamento destas exposições o organizador deve levar em conta as estratégias de *marketing*, onde deve realizar um levantamento do perfil do visitante: a idade, nível de escolaridade, etc., decidir sobre o que vai ser mostrado e o que será transmitido, assim como o artigo de Perez relata, “**Projeto Aula no**

Museu: está voltado para os alunos das escolas de primeiro e segundo graus (...), que ali podem desenvolver atividades didáticas. (Perez, 2005, p. 4)”.

A visita Guiada: Um dos meios mais utilizados nos museus é a visita guiada, onde facilita a relação entre o visitante e o conteúdo exposto da exposição, esta atividade deve ser bem planejada, levando em consideração o espaço e o número de pessoas para cada grupo. Os guias devem possuir formação técnica ou prática respeitando sempre o tipo de público que ele esta guiando, isto é, crianças, jovens ou adultos, cada um destes grupos deve ser realizada uma abordagem didática diferente. Para isto, o museu deve capacitá-los para que eles obtenham um conhecimento aprofundado como determina Perez: “**Visitas guiadas:** a biblioteca possui um serviço de visitas guiadas que funciona permanentemente. Para as escolas as visitas são gratuitas, porém, os demais usuários devem pagar uma pequena taxa. (Perez, 2005,p.6)”.

Oficinas: São formas de apoio para atividades sócio educativas na formação e capacitação do aprendizado discente. Podem tratar de áreas específicas de conhecimentos ou de técnicas empregadas com os recursos naturais e elementos da cultura local, como por exemplo, nos trabalhos artesanais, artísticos ou tradicionais.

Publicações de museus: Muitas das publicações realizadas em museus podem ser produzidas por meio físico ou digital, mas elas devem estar bem fundamentadas, exigindo uma rigorosa pesquisa. O objetivo maior destas publicações é permitir que a população conheça o museu, as pesquisas e projetos que se realiza, etc. Os tipos de publicações podem ser: publicações promocionais, publicações especializadas, catálogos, guias de estudo, boletins informativos entre outros. Esses catálogos podem ser publicados em edições mensais, bimestrais ou semestrais. As parcerias entre o museu e instituições são opções interessantes para a implementação de políticas culturais de incentivo para os autores, artistas, artesãos, entre outros atores sociais, publicando livros, a criação de vídeos, a produção de jogos educativos, encenações, etc., como Perez relata em seu artigo:

Catálogos de exposições: para as exposições permanentes e temporárias sempre são impressos catálogos. (...) **Folhetos:** de divulgação do museu informam sobre os acervos, endereço, telefone, etc. Os folhetos publicados pelo museu sempre fazem referência a Seção de Iconografia que se destaca entre os demais. (...) **Informativos eletrônicos** que tem um custo reduzido e são dirigidos para um público específico, que pode ser formado pelos usuários reais (que frequentam os arquivos) e também pelos usuários potenciais (público a ser conquistado); (...) **Publicação de livros técnicos** sobre temas como: acondicionamento, conservação, restauração, técnicas fotográficas, etc.; (...) **Elaboração de páginas na Internet** que possibilitem aos usuários fazerem pesquisas “on-line”; (...) **Exposições:** o Museu de Porto Alegre promove exposições para divulgar seu acervo e ao mesmo tempo atrair novos usuários. Sempre se utiliza de peças do Museu em conjunto com fotografias. (...) **Projeção de reproduções** das fotografias mais significativas. Estas projeções podem se realizar na instituição ou em eventos externos como feiras, congressos, seminários, encontros, etc. (...) **Confecção de material de divulgação** como, por exemplo, canetas, chaveiros, régua, adesivos, estojos, etc. que poderiam ser comercializados pela instituição como forma de ingresso de receita. (Perez, 2005, p. 3-4-5)

Todas essas ações são formas do museu contribuir para o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva permitindo a eles informar-se e aprender a comunicar suas experiências, por meio da valorização e preservação do patrimônio cultural.

4.3. O ensino e a pesquisa museológica voltados à educação

Os museus possuem três principais funções que são: preservar, pesquisar e difundir conhecimento. Cada um destes passos complementa e colabora com o outro. Por isso, a pesquisa no museu e sobre ele, torna-se uma necessidade, que possibilita a difusão do patrimônio preservado, o aprimoramento e a construção de uma educação bem planejada sob a supervisão de professores conscientes com os projetos educacionais voltados à preservação da memória social local, como determina Sofka.

Sem pesquisa no campo do Museu – para abordar o tema desta conferência – a função de coleta, registro e preservação seria incompleta e frequentemente impossível. Nem haveria qualquer conhecimento a ser difundido para o público. Na melhor das hipóteses, o museu seria uma coleção de objetos – talvez registrados, conservados e restaurados – mas não mais do que isso. Uma fonte ou reserva de conhecimento, mas sem utilização. Isto é algo que não desejamos hoje, algo que de forma alguma corresponde à ideia moderna de museu. Desejamos saber que objetos

coletamos e porquê. Desejamos saber em que medida nossos objetos relacionam-se entre si e, mais que tudo, com o mundo à nossa volta – natureza e humanidade. E desejamos difundir o conhecimento que adquirimos examinando os nossos objetos. Desta forma, estaremos aptos a colocar os resultados de nossas pesquisas à disposição da comunidade. (Sofka, 2009, p. 80)

Educação Patrimonial é uma metodologia de ensino-aprendizagem voltada à experiência direta com o patrimônio cultural em seu amplo sentido. Essa proposta educacional tem como objetivo principal sensibilizar os educando para a valorização e preservação do patrimônio cultural local, mas também, como valorizar habilidades e capacidades dos indivíduos para encontrar soluções para problemas locais de preservação da memória coletiva.

O patrimônio cultural é explorado como instrumento cognitivo, ou seja, transmissor de conhecimentos, permitindo aos educadores e educandos valorizar suas origens, sua história, sua visão de mundo, seus modos de fazer, de ser; sua identidade e memória cultural. É neste sentido, que o professor de História deve possibilitar que o aluno reflita sobre a construção de seu conhecimento através do patrimônio histórico local, de seus arquivos, e de seus objetos de pesquisa e estudo, assim como analisa Silva:

Nessa perspectiva o ensino de História tende a ser compreendido como tarefa posterior àquela pesquisa que abrange o universo de arquivos, Patrimônio Arquitetônico e demais fontes julgadas significativas, limitando-se a difundir resultados. Pode-se todavia, entender o estudo do patrimônio histórico e ensino como partes de um mesmo processo na produção de um conhecimento, procurando evidenciar múltiplas virtualidades e opções contidas no ensino de história como experiência que abrange o domínio ampliado sobre um campo erudito e o diálogo com os universos de vivências sociais dos grupos humanos estudados e daqueles que os estudam. (Silva, 1995, p. 40)

Esta abordagem sobre o bem cultural material, imaterial ou natural é um recurso interdisciplinar voltado para o desenvolvimento de opções com a finalidade de promover o pensamento crítico, uma visão globalizante da realidade, pois ela dá ênfase à interação entre o ser humano e a natureza promovendo o respeito pela diversidade cultural e pelo meio ambiente.

A educação patrimonial utilizada como recurso para o ensino e a pesquisa, deve ser considerada como um processo contínuo de eventos; não é realizado com improvisos e despreparo, mas a partir de um planejamento das atividades a serem

desenvolvidas. É nesse momento, que uma estratégia de comunicação voltada ao ensino e pesquisa deve ser estabelecida, de uma forma sistematizada para que o resultado seja alcançado de forma satisfatória, assim como Silva cita, onde “ pesquisa/ensino em História permite refletir sobre trajetórias de temas, objetos, personagens ou datas sendo investido socialmente como imediato, patrimônio e memória (Silva, 1995, p. 80)”.

Para a implementação desta proposta a coordenação pedagógica da escola deve ser consultada sobre a viabilidade dos trabalhos, juntamente com uma equipe de coordenadores do museu, que irá promover estratégias de abordagem do público desejado: o planejamento das visitas ao museu, sítios históricos, etc., a liberação das salas de informática e de vídeos em horários previstos no cronograma das atividades e a forma de apresentação do resultado final. Pois o aluno sente-se mais entusiasmado ao ver seu objeto de estudo, antes abalizado apenas nas aulas de história através de textos, pois, visualizar seduz o aluno a refletir sobre o que ele já estudou em sala de aula, assim como Silva evidencia:

(...) se o conhecimento histórico efetivamente seduz e diverte os pesquisadores e diferentes fontes históricas (documentos governamentais, objetos do cotidiano, obras de arte, depoimentos escritos ou orais, fotografias, caricaturas etc.) é tão bom para que os estudam História em profundidade por lhes permitir dialogar com experiências humanas. Isto significa (Silva, 1995, p. 13)

O próximo passo é definir a natureza e o bem cultural a ser explorado: os instrumentos para a coleta de informações; a distribuição das equipes de trabalho, juntamente com a elaboração de roteiro bem estruturado e com informações. Outro ponto base é utilizar as tecnologias da informação; a criação da exposição virtual, consulta da *Web sites*, criação de grupos virtuais de discussão, blogs, *webquest*, boletins eletrônicos, encenações, produção de vídeos, etc.

O projeto educacional pedagógico voltado ao museu é o instrumento que delimita o campo de atuação, pois, orienta os procedimentos e determina o que se pretende e como produzir. Neste projeto deve constar o que será pesquisado e quais seus objetivos, a relevância educativa e social; as etapas do trabalho, os instrumentos e técnicas que serão utilizadas e a forma de apresentação do resultado final, constituem-se em uma maneira de fazer um levantamento de todo potencial arquivístico que o museu possui e que poderá ser utilizado neste projeto, assim

como Bagno relata:

Os itens do projeto (muito simples) que poderíamos elaborar são os seguintes: título, objetivo, justificativa, metodologia, produto final, fontes de consulta, cronograma. (...) é bom que fique claro, desde já que não vou apresentar aqui ideias para você cobrar dos seus alunos, mas sim sugestões de procedimentos para mostrar para eles como é que se faz uma pesquisa. (Bagno, 2003, p. 25-26)

Esta proposta pedagógica para a educação patrimonial visa implementar atividades extracurriculares com a finalidade de contribuir para um processo de reconhecimento e valorização do patrimônio cultural e natural local, bem como a importância da preservação de seus arquivos. Este projeto deve ser bem estruturado para que o aluno sinta-se parte integrante do processo de construção do conhecimento como cita Bagno:

Fazer um projeto é lançar ideias para a frente, é prever as etapas do trabalho, é definir onde se quer chegar com ele – assim, durante o trabalho prático, saberemos como agir, que decisões tomar, qual o próximo passo que teremos de dar na direção do objetivo certo. (Bagno, 2003, p. 22)

A relevância sociocultural da educação patrimonial contribui para revitalizar a memória coletiva e a história local preservada nos arquivos do museu, permitindo assim, que os educandos e pesquisadores vivenciem um processo de aprimoramento do conhecimento através da herança cultural, ampliando e enriquecendo o processo de ensino e da aprendizagem formal e não formal.

Os objetivos deste trabalho em educação patrimonial são; o desenvolvimento das habilidades como ler e interpretar as evidências culturais; desenvolver a auto-estima dos indivíduos e comunidades; permitir aos alunos do ensino fundamental e médio vivenciar e experimentar a metodologia da investigação científica usada em pesquisas arqueológicas, antropológicas nas aulas de História, nesse processo vão: conhecer os conceitos básicos de cultura, bem cultural natural, imaterial e natural; desenvolver uma leitura conceitual e a realização de pesquisa em fontes primárias de informações; desenvolver a capacidade de pensar soluções para problemas da comunidade de informações; desenvolver a capacidade de pensar soluções para problemas da comunidade, como afirma Teixeira:

A Educação Patrimonial no ensino de História viabiliza a formação de indivíduos capazes de conhecer a sua própria história cultural. Ao trabalharmos questões referentes ao patrimônio no ambiente escolar, estamos oferecendo subsídios para a construção do conhecimento e da valorização e preservação desses bens culturais, sejam eles materiais, imateriais, naturais ou construídos. Ações educativas nesse sentido são importantes na medida em que os indivíduos precisam, para se reconhecerem e se diferenciarem de outros, de um "espelho" onde seja possível ver a própria vida, a própria cultura, a própria história e as próprias práticas⁷ e, com isso, construir a sua memória afetiva e sua identidade cultural. No entanto, ao desenvolver essa proposta metodológica no Brasil, podemos observar que a mesma foi se aperfeiçoando aos contextos patrimoniais locais. O patrimônio cultural pode ser classificado de diversas formas: patrimônio material, imaterial, ambiental ou natural, e construído, entre outras denominações, como: patrimônio arqueológico, histórico, museológico, bibliográfico, artístico, paleontológico etc. (Teixeira, 2008, P. 205-206)

Para o desenvolvimento de um bom projeto são necessários seguir três etapas básicas, para se obter um bom resultado. Estas etapas são seguidas por todos os grandes museus, e são embasadas na pesquisa de profissionais da museologia, que analisaram e montaram um manual pensando em um melhor aproveitamento dos espaços no museu.

1ª: Etapa teórica - Esclarecer aos educandos e público em geral, a finalidade da proposta e das finalidades; como a apresentação dos conceitos de cultura, patrimônio cultural material, imaterial e natural, bens culturais.

Uma forma de desenvolver o potencial criativo, nesta fase, é a utilização de vídeos (documentários) sobre o patrimônio cultural brasileiro em suas diversidades, tornando o aprendizado dinâmico e produtivo. Definir os recursos materiais que serão utilizados para a coleta de dados, as fontes complementares de dados e o tratamento das informações. E discutir conjuntamente com o grupo uma proposta inicial da forma de apresentação final.

2ª: etapa prática:- Confecção do material de apoio: roteiro, fichas para a descrição identificação do bem cultural, o diário de pesquisa, etc. Esta pesquisa de campo deverá explorar o bem cultural através da observação direta, da visita técnica em museus, sítios ou centro históricos, reserva natural, etc. E o professor deverá orientar seus alunos nesta abordagem sempre que o aluno precisar de apoio pedagógico.

Durante a pesquisa os alunos poderão ainda recorrer a uma pesquisa complementar em livros, revistas, internet, etc. Esse é o momento de visitas às

bibliotecas, arquivos, de buscar depoimentos de pessoas, etc. procurando aprofundar as informações em relação ao centro Histórico. A interpretação das informações coletadas deve ser voltada a dar destaque para as principais descobertas. É importante para os alunos descobrir sobre os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados ao objeto de estudo, assim como Bagno enfatiza:

Ensinar a aprender é criar possibilidades para que uma criança chegue sozinha às fontes de conhecimento que estão a sua disposição na sociedade. A vida de hoje é caracterizada por um verdadeiro bombardeio de informações (...) livrarias, bibliotecas, museus, salas de espetáculo (...). Ensinar a aprender, então, é não apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das “bombas” e reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento. (Bagno, 2003, p. 14-15)

3ª: etapa Comunicação: A forma de apresentação dos alunos deverá ser pensada desde o início e conforme o desenvolvimento das atividades poderá ser ampliado ou não, dependendo da qualidade e empenho dos alunos e dos coordenadores. A seguir alguns exemplos: realização de exposição física e/ou virtual, encenações, exposição de fotografias, mapas e maquetes; produção de vídeo com depoimentos da população local, etc. Como evidencia Antunes:

Válida para trabalhos com estudantes no desenvolvimento de um conteúdo específica, acreditamos na utilidade das técnicas (...) mas principalmente como orientadores educacionais em programas desenvolvidos dentro e fora das salas de aula e que visem despertar o educando para valores raramente vivenciados no conteúdo curricular desta ou daquela disciplina. (Antunes, 2000, p. 9)

Faz-se necessário enfatizar que o Patrimônio histórico cultural que os museus guardam é fonte de conhecimento e sua compreensão não deve ficar limitada ao aspecto estético, para isso é necessário descrever o processo cultural para a comunidade.

Outro ponto importante é a questão que diz respeito à utilização dos suportes da memória local, tais como bibliotecas e arquivos; recursos de apoio que podem ser aproveitados para a realização de aula-pesquisa. Dessa forma, o educador e os alunos poderão vivenciar outros ambientes de aprendizagem. No entanto, para que isso ocorra, os arquivos devem estar bem organizados e conservados. Nesse caso,

o educador deverá buscar informações antecipadamente sobre o apoio material e humano que essas instituições oferecem, Lenskij e Helfer enfatizam:

O arquivo, no entanto, pode ser um instrumento privilegiado para ser trabalhado com o educando noções como a preservação de documentos, a importância da memória e de um arquivo para guardar as fontes escritas da história de uma comunidade, cidade, país. (Lenskij, Helfer, 2000, p. 103)

A aula-pesquisa em bibliotecas ou arquivos públicos são sugestões que proporcionará aos educandos a oportunidade de observar diretamente um sistema de documentação e identificação de livros, revistas, catálogos, jornais, etc., bem estruturados e organizados, percebendo a importância de preservar estas fontes de pesquisa. Conhecer fontes primárias de informações, descobrir nomes originais de ruas, avenidas, ter a oportunidade de conhecer desenhos de mapas e fotografias antigas e observar as transformações ocorridas ao longo do tempo, é o papel primordial de todo pesquisador, e para que este trabalho seja completo se faz necessário um trabalho arquivístico bem estruturado.

A pesquisa realizada no ambiente virtual também é outra alternativa que o professor ou coordenador, deverá selecionar previamente os *sites* (hipertextos e/ou vídeos) facilitando para os educando a navegação na internet. A utilização da educação patrimonial como abordagem didático-pedagógica é uma experiência enriquecedora, que permite aos educandos e educadores utilizar técnicas e métodos das ciências, ou seja, pesquisar, interpretar e registrar o conhecimento adquirido e arquivado através dos tempos, como cita Heide e Stilborne:

A internet pode ser um excelente complemento à biblioteca da escola para a pesquisa dos alunos (...). Contudo, saber utilizar a internet de maneira eficiente, como uma ferramenta de pesquisa, é uma habilidade cada vez mais importante e muitos professores agora estão ensinando seus alunos a encontrarem e avaliarem as informações desse recurso. (Heide, Stilborne, 2000, p. 23)

Atualmente não há como excluir os recursos da tecnologia da informação nos processos educativos do mundo moderno. A linguagem digital e o ciberespaço ou espaço virtual é uma realidade que está em todos os aspectos do cotidiano, seja no trabalho, em casa, no processo de ensino e formação, etc. Este espaço virtual permite um trabalho informacional de desenvolvimento e sistematização dos recursos de tecnologias intelectuais como a memória (bancos de dados, hipertextos,

fichários digitais), a imaginação (simulações), a percepção (tele presença, realidades virtuais), os raciocínios (a simulação). Este novo método de educação através das tecnologias da informação, incrementa e transforma determinadas capacidades cognitivas humanas como a memória, a imaginação, o raciocínio.

Nesse processo educativo é possível ir além da superficialidade da informação, aprofundando o conhecimento adquirido por meio da pesquisa. Nesse sentido, o aluno e o pesquisador devem ser estimulados a uma interpretação crítica, buscando descobrir relações e significados que dará sentido a existência de um bem cultural como testemunho da história, da identidade e memória da comunidade da qual é parte.

A problemática resolvida no decorrer deste trabalho foi analisar a importância da difusão da informação dos arquivos e acervos do museu para a contribuição da educação voltados à pesquisa e ao desenvolvimento da consciência Histórica do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho foi possível analisar a importância da preservação dos arquivos nos museus e a difusão das suas informações através do *marketing*, por meio de um processo bem estruturado de comunicação com a sociedade.

A difusão de informações contidas nos arquivos dos museus são utilizadas de diversas maneiras, mas o ponto analisado neste trabalho foi sua importância para a educação. Neste processo, foi possível vislumbrar algumas possibilidades de se utilizar o patrimônio histórico através de seus acervos, aprimorando assim a metodologia didática em sala de aula, com a pretensão histórica educativa de enfatizar a importância da preservação do patrimônio museológico e arquivístico para a construção do saber. A preservação das fontes históricas deve ser uma preocupação de toda a sociedade, uma vez que estas constroem meios de socializar o acesso, permitindo a democratização do conhecimento histórico através da pesquisa, da reflexão e do conhecimento.

Através da preservação dos arquivos museológicos é possível difundir, não só uma massa de documentos o contexto histórico de uma época, que através da pesquisa, análise e avaliação das informações contidas nos acervos museológicos, possibilita a construção/reconstrução da nossa história.

Mas só a preservação destes arquivos museológicos não é o suficiente para criar uma consciência voltada para a educação patrimonial, o processo de difusão da informação através do *Marketing* é muito importante, pois é possível perceber que as bases de uma boa “divulgação” dos museus e seus arquivos faz com que estes adquiram uma postura cultural bastante atuante na sociedade e na educação, instigando a curiosidade, a reflexão e aprimorando o conhecimento histórico.

O *Marketing* museológico é um processo interdisciplinar educacional, que está sendo desenvolvido nos museus para complementar e contribuir para elevar o nível da educação e de conhecimentos dos alunos e pesquisadores, assim o museu tem seu papel primordial, que é difundir seu acervo de uma maneira bem didática.

Essas ações através do *Marketing* são formas do museu contribuir para o desenvolvimento da capacidade individual e coletiva permitindo aos usuários adquirir

e aprender a comunicar suas experiências, por meio da valorização e preservação do patrimônio cultural.

Por esta razão, os acervos arquivísticos e museológicos constituem-se em valiosos recursos didáticos, não só aos docentes e discentes, mas também, para os profissionais que tratam destes acervos: arquivistas e museólogos. Todos devem sentir-se parte do processo de ensino-aprendizagem, que envolve várias áreas do conhecimento, e que buscam nesses acervos informação, além dos muros das escolas e universidades, mas de forma a congregar saberes.

Este estudo teve como objetivo geral analisar a função do *marketing* utilizado pelos museus para sua promoção voltada à educação. O objetivo proposto foi alcançado, uma vez que, através de discussão historiográfica, conseguimos evidenciar a importância e a contribuição da difusão da informação dos acervos arquivísticos e museológicos para a educação.

Espera-se que este trabalho contribua para a busca de novas possibilidades educacionais e promova a aproximação das instituições arquivísticas e museológicas com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludo pedagogia**. 19º Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. 2000.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, e como se faz**. Ed. Loyola. São Paulo. 2003.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos, bibliotecas e museus: fronteiras definidas**. Arquivo de Rio Claro, 1 (1): 5-11, jan. 1982

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: ALEPH, 2002.

CONTINOLO, Giuseppe. **Como organizar o arquivo**. Lisboa : Martins Fontes, 1975.

DICIONÁRIO de terminologia arquivística. Coord. Ana Maria de Almeida Camargo. São Paulo : AAB/SP; Secretaria do Estado da Cultura, 1996.
Filho, Plínio Martins (org). **Planejamento de exposições**. Museologia: roteiros práticos. Ed. Edusp. São Paulo. 2001.

GORBEA, Josefina Q DE.; DIAZ, Eva S. de Garcia.; VELA, Olga M. de. **Sistemas de Arquivos e Controle de Documentos**. Ed. Atlas, São Paulo. 1979.

HEIDE, Ann. STIBORNE, Lindo. **Guia do Professor para a Internet: completo e fácil**. 2º ed. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras.; GRUMBERG, Evelina.; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ed. IPHAN, 1999.

HORTA, Loudez Pereira. **O que é educação patrimonial?**
<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003/ep/tetxt1.htm> o que é educação patrimonial? Acessado no dia 25 mar. De 2010.

INDOLFO, Ana Celeste; CAMPOS, Ana Maria Varela Cascarro; OLIVEIRA, Isabel de; COSTA, Mônica Medrado da. **Arquivologia: tipos de documentos e seus arquivos**. Acessado em <http://concurseirasolidaria.blogspot.com/2010/07/arquivologia-tipos-de-documentos.html> no dia 24 de outubro de 2010.

JULIÃO, Letícia. **Pesquisa Histórica no museu**. Passos Revista de Turismo e Patrimônio Cultural. 2003. <http://www.pasosonline.org/Publicados/1103/PS090103.pdf>. Acessado em 17 de maio de 2010.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

Lenskij, Tatiana. Helfer, Nadir Emma (org). Museu e Arquivo: Laboratórios de aprendizagem e descobertas. IN: **"A memória e o ensino de História"**. Ed. Vozes. São Paulo, 2000.

LOPES, Luis Carlos. **A Imagem e a sombra da Arquivística**. Ed. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia em educação física: construindo sua monografia, artigo e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

Museologia. Acessado <http://pt.wikipedia.org/wiki/Museologia> no dia 22 de Out. de 2010.

NOGUEIRA, Sandra. **A cultura material no processo educativo: museus, objetos e ofícios tradicionais na reconstrução de identidades e evocação de memórias**. Passos Revista de Turismo e Patrimônio Cultural. 2003. <http://www.pasosonline.org/Publicados/1103/PS090103.pdf>. Acessado em 17 de maio de 2010.

PAULISTA, Museu. **Como explorar um museu histórico**. Universidade de São Paulo, USP. Ed. USP. São Paulo, 2000.

PEREZ, Carlos Blaya. **Difusão dos arquivos fotográficos**. In. Perez, Rosanara Urbaneto. Org. Caderno de Arquivologia: 2 / Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Curso de Arquivologia. Santa Maria, 2005.p.7-23.

PINHEIRO, Maria Inês da Silva. **Pela preservação da memória documental como uma garantia ao acesso à informação, à memória e a cidadania**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.14, n.2, 513-530 jul./dez., 2009.

PRADO, Heloísa de Almeida. **A Técnica de arquivar**. Editora Polígono, São Paulo, 1968.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa, Portugal : Nova Enciclopédia, 1998.

_____. Les archives au XX e siècle. Montreal, Canadá : Université de Montréal, 1982.

SILVA, Marcos A. da. **História o prazer em ensino e pesquisa**. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1995.

SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, Patrimônio e Memória: trajetórias e perspectivas**. Ed. UNESP/ FAPESP. São Paulo, 1999.

SOFKA, Vinos. Tradução; T. Scheiner. **Museologia E Patrimônio** - vol. II no 1 - jan/jun de 2009 <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.84.br/index.php/ppgpmus>. Acessado em 19 de maio de 2010.

TEIXEIRA. Cláudia Adriana Rocha **A educação Patrimonial no Ensino de História**. Biblos, Rio Grande, 22 (1): 199-211 2008. <http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/article/viewFile/868/347> Acessado em 18 de maio de 2010.

